



## ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

NUNES, E.; MORATO, L.; VASCONCELOS, W.; BRAGANTE FILHO, M.A.; SILVA, L.V.. Atividade espeleoturística adaptada no Grutão da Beleza (BA-539): relato de caso de pessoas com deficiência (PCD): cadeirantes, visuais, mobilidade reduzida e espeleólogos voluntários. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. *Anais...* Campinas: SBE, 2015. p.687-696. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe\\_687-696.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_687-696.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.  
Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## ATIVIDADE ESPELEOTURÍSTICA ADAPTADA NO GRUTÃO DA BELEZA (BA-539): RELATO DE CASO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD): CADEIRANTES, VISUAIS, MOBILIDADE REDUZIDA E ESPELEÓLOGOS VOLUNTÁRIOS

*SPELEOTOURISM ADAPTADE ACTIVITY IN BELEZA CAVE (BA-539): REPORT WHITH DISABILITIES PEOPLE (WDP): WELLCHAIR, BLIND, MOBILITY REDUCED AND CAVERS VOLUNTEERS*

Érica NUNES (1,2,6); Leonardo MORATO (4,6); Wellington VASCONCELOS (3);  
Marco Antônio BRAGANTE FILHO (5); Leonardo Vieira da SILVA (3)

- (1) Fundação Vanzolini
- (2) Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR)
- (3) Guano Speleo
- (4) Morceg
- (5) Sociedade Excursionista Espeleológica (SEE)
- (6) Sociedade Brasileira de Espeleologia – Seção de Espeleoturismo – Comissão de Espeleoinclusão.

Contatos: [eriquinhanunes@yahoo.com.br](mailto:eriquinhanunes@yahoo.com.br).

### Resumo

O presente trabalho expõe a atividade de campo realizada durante o minicurso Espeleoturismo Adaptado, que teve lugar no Grutão da Beleza (localizada no município de São Desidério, Bahia), promovido pela Comissão de Espeleoinclusão da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e realizado durante o 32º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE). Nesta visita técnica, pessoas com deficiência (PCDs) e espeleólogos experientes vivenciaram o ambiente subterrâneo com a utilização de técnicas de condução dos PCDs em cavidades turísticas, participando ainda de propostas voltadas para experiências sensoriais. O Grutão da Beleza além de apresentar condições de receber visitantes PCDs, promoveu uma ótima integração entre os envolvidos na atividade de campo, relatado por depoimentos.

**Palavras-Chave:** cavernas, espeleoturismo, turismo adaptado.

### Abstract

*This paper exposes the activities performed during the short course Adapted Speleotourism held in Beleza Cave (located in the municipality of Sao Desiderio, Bahia) promoted by the Commission of Speleoinclusion of the Brazilian Society of Speleology (SBE) and performed during the 32 Brazilian Speleological Congress (CBE). This technical visit, handicapped and experienced cavers, participated of the underground environment with the use of the PSNs driving techniques in tourist cavities, even participating in proposals aimed at sensory experiences. The Beleza Cave presents conditions to receive PCDs visitors and there is a great integration between those involved on the field of activity reported by testimonials.*

**Key-words:** caves, speleotourism, adapted tourism.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Comissão de Espeleoinclusão e Mini Curso Espeleoturismo Adaptado

A Comissão de Espeleoinclusão foi criada no ano de 2008 em Campinas/SP pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), logo após a atividade realizada pelo Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR), que levou a cadeirante Érica Nunes ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR). Essa vivência foi apresentada durante o 28º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE): “*Inclusão de Portadores de*

*Necessidades Especiais e a Prática do Turismo em Áreas Naturais: Relato de Caso no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira*”, sugerindo essa prática com cadeirantes interessados em espeleologia e espeleoturismo, gerando discussões e debates levando ao um segundo trabalho apresentado no 29º CBE: “*Inclusão Social de Portadores de Necessidades Especiais e Prática do Turismo em Áreas Naturais : Avaliação de Seis Cavidades Turísticas no Estado de São Paulo*”, em razão da possibilidade de visitação de cavernas por Pessoas com Deficiência (PCD). (NUNES, 2008).

Desde sua criação, a Comissão de Espeleoinclusão vem atuando na organização de visitação de cavernas, realizando ainda, estudos e pesquisa de acessibilidade nas mesmas. (LOBO, 2008).

Foram desenvolvidas ferramentas de acessibilidade divulgada no 30º CBE: “Proposta de Indicadores de Acessibilidade às Cavidades Turísticas Direcionadas aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs)” (Nunes et al em 2009) e, realizado o primeiro minicurso “Introdução à Espeleologia Adaptada”. (SBE, 2009). Neste trabalho utilizaremos o termo presente na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – PCD da Organização das Nações Unidas (ONU) que foi oficialmente ratificado no Brasil em 2008.

As ferramentas propostas na edição de 2009 e 2011 do minicurso “Introdução à Espeleologia Adaptada” ministrado por Nunes *et al*, e as noções teóricas-práticas utilizadas no trabalho de campo, corroboraram as metodologias usadas na condução com PCDs no ambiente subterrâneo, além de abranger um novo leque de procedimentos a serem desenvolvidos e utilizados por guias e monitores de espeleoturismo.

A convite do presidente da comissão organizadora do 32º CBE foi realizado, então, o terceiro minicurso no Campus Barreiras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia com atividade de campo realizada no Grutão da Beleza (BA -539). (NUNES, 2013).

## 1.2 Turismo de Pessoas com Deficiência

Segundo Costa (2009), a prática esportiva na natureza conduz os indivíduos a contemplar a fauna, a flora, a aproximação com meio ambiente e a criar novos vínculos sociais. A atividade na natureza pela prática esportiva é um dos meios da inserção de PCD neste meio e pode despertar a sensação de realização pessoal por estímulos, sensações e emoções inusitadas que o esporte de aventura pode proporcionar.

Para realização de alguns esportes radicais com PCDs de forma ideal, é necessária adaptação específica de espaço físico para treinamentos e profissionais capacitados com conhecimento, no esporte e deficiência do atleta. (INFOJOVEM, 2015).

Ao se realizar uma atividade de Turismo Adaptado é necessário conhecer o público a que se

destina a atividade, ou seja, possuir um mínimo de informação sobre esta clientela especial e a(s) deficiência(s) que a mesma apresenta. Deve-se considerar também, todas as oportunidades das atividades de aventura que se diferenciam em várias vertentes, segundo o local que serão realizadas, os equipamentos, conhecimento técnico requeridos no que diz respeito ao fator risco. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009).

## 1.3 Classificações de Pessoas com Deficiência

Segundo o Decreto Brasileiro 5296 em dois de dezembro de 2004, é considerado PCD aquele com limitação ou incapacidade em realizar as funções e classificadas abaixo:

**Deficiência física:** alteração completa ou parcial de um ou mais membros da anatomia humana e comprometimentos físicos: paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou falta de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformação congênita ou adquirida; sem considerar deformações estéticas e dificuldade em realizar atividades.

**Deficiência auditiva:** perda bilateral, parcial ou total em 41 decibéis (dB), ou maior identificado com exame de audiograma em frequência em 500, 1.000, 2.000 e 3.000 Hz.

**Deficiência visual:** cegueira com acuidade visual igual ou menor 0,05 na melhor correção ocular; baixa visão 0,3 e 0,05 na melhor correção ocular, pacientes com somatória da região visual nas duas oculares igual ou menor 60° e ocorrência simultânea de outra condição anterior.

**Deficiência mental:** atividade intelectual muito menor à mediana diagnosticada antes dos dezoito anos de idade, dificuldades na capacidade adaptativa em dois ou mais campos: comunicação, próprio cuidado, habilidade social, usar recursos da comunidade, saúde, segurança, atividade escolar, lazer e trabalho.

**Deficiência múltipla:** interação entre duas ou mais deficiências.

**Pessoa com mobilidade reduzida:** não é classificada como deficiente, mas, apresenta limitações nos movimentos, seja permanente ou temporário, demonstrando diminuição efetiva de: flexibilidade, coordenação motora, mobilidade e percepção.

#### 1.4 São Desidério/ Bahia e Atrativos Turísticos

Localizado na mesorregião do oeste baiano, limítrofe à cidade de Barreiras em sua porção norte, faz também divisa com os estados: Tocantins e Goiás na porção oeste de seu território e, encontra-se à aproximadamente 869 km da capital baiana Salvador e 580 km da capital federal Brasília. (PREFEITURA DE SÃO DESIDÉRIO, 2015).

Com uma população de cerca de 32.078 habitantes, e área territorial em torno de 15.174Km<sup>2</sup> (IBGE, 2014), a região possui inúmeros atrativos naturais, como cachoeiras, rios, lagos, corredeiras, trilhas, paredões e mais de vinte e uma cavidades que compõem variadas opções no esporte de aventura possibilitando, ainda, a aproximação com flora e fauna situada no oeste baiano assim como a observação de ecossistemas únicos. (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2015).

Destacam-se ainda na região do rio São Desidério, a vista panorâmica de cânions cársticos e o Grutão da Beleza (BA-539), onde se realizou a atividade de campo. Esta caverna possui dois níveis horizontais. No nível inferior um extenso túnel uniforme e amplo com muitos ângulos de rocha no final; e observa-se um pequeno trajeto de água alterando responsáveis por reter sedimentos bem umedecidos do piso da caverna. As ornamentações são menores neste piso, e no superior com vários espeleotemas, colunas no pórtico e, as dimensões de espaço são menores. (REVISTA BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA, 2012).

#### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das cavernas horizontais no município de São Desidério, e utilizou-se a ferramenta Indicadores de Acessibilidade para PCDs (anexo 1) para definir a escolha do local onde se realizaria a atividade de campo do minicurso *Espeleoturismo Adaptado* com os PCDs. Entre todas as cavidades avaliadas, a que melhor apresentou condições para acessibilidade foi o Grutão da Beleza.

No planejamento da atividade contou-se com um grupo de voluntários para ajudar no deslocamento dos PCDs. O transporte do grupo de Barreiras para São Desidério, foi feito em automóveis.

Para vivenciar a experiência de um PCD visual em uma caverna, um dos espeleólogos participante foi vendado e conduzido por outro voluntário.

#### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grutão da Beleza encontra-se em uma área rural em um terreno particular. Próximo à entrada desta caverna existem algumas casas e galpões. Há um pequeno local para estacionar veículos, porém, sem infraestrutura básica. Não há banheiros ou local para refeições, estando os participantes da atividade cientes dessas condições.

Após identificação do local, os PCDs foram organizados por grupo: Érica Nunes com paraparesia de membros inferiores adquirida, Maria Ivete Fonseca Silva com paraplegia de membros inferiores adquirida, Marcos Antônio Lima cadeirante, Argemiro Domingos dos Santos com deficiência visual e Edimilson Pereira Rodrigues com mobilidade reduzida adquirida. Foi realizada a simulação de PCD visual com o espeleólogo voluntário Wellington Vasconcelos cujos olhos foram vendados por um lenço, sendo o mesmo conduzido por outro espeleólogo voluntário: Leonardo Vieira da Silva (Figura 1). Participaram do apoio os bombeiros Marcos Cordeiro dos Anjos e Alex Araújo e espeleólogos voluntários compondo uma equipe de 20 pessoas.

A atividade foi liderada por Leonardo Morato e Teresa Maria Aragão. Eles iniciaram com orientações prévias de como a atividade iria se desenvolver em relação à condução dos PCDs, baseado no trabalho “Introdução do Minicurso de Espeleoturismo Adaptado e Aplicação das Ferramentas Indicadores de Acessibilidade em Cavernas” (Nunes, et al, 2013). Foi utilizada nos cadeirantes a cadeirinha de montanhismo (baudrier) para o transporte dos mesmos nas costas de espeleólogos. Fitas de técnica vertical foram presas no “X” da cadeira de rodas para facilitar o deslize entre condutor dos guidões e puxador. O número de monitores foi: quatro para cada cadeirante, dois com PCD visual e um acompanhante para a pessoa de mobilidade reduzida. No início da trilha havia um pouco de barro, o que não impediu a progressão do grupo. A seguir, o declive apresentado no caminho foi vencido sem a necessidade de manobras com as cadeiras de rodas.

Seguindo pela trilha mais adiante foi necessário empinar as cadeiras de rodas, pois, as condições do solo: barro e mato e barro com rocha impediam o deslize em quatro rodas. Os grandes blocos de rocha no chão foram também obstáculos para PCDs visuais e com mobilidade reduzida e houve um grande cuidado dos espeleólogos voluntários no sentido de evitar quedas e prevenir acidentes.



**Figura 1.** Trilha de Acesso.  
Simulação de deficiência visual.

A vontade de superar obstáculos esteve presente em todos os participantes envolvidos na atividade. A beleza cênica das paisagens naturais, a diversidade de formações rochosas e suas diferentes tonalidades, assim como as atrativas pinturas rupestres, formaram um conjunto de atrativos que aguçou a curiosidade dos visitantes. Leonardo Morato se encarregou de trazer informações sobre a região e sobre a caverna enriquecendo a atividade.



**Figura 2.** Observação de Pinturas rupestres.  
Foto Teresa Aragão, jul. 2013.

*“...Experiência nova e fantástica, apesar do PNE Visual que auxiliiei a guiar estar apenas simulando e se tratar na realidade de um espeleólogo experiente. Conduzi-lo necessitou cuidado e atenção, devido a meus olhos serem os dele. Cada obstáculo, desde o mais simples como um pequeno aclave ou uma mera rocha, tinha que ser descrito de forma a ele desviar e progredir durante a atividade. Quando fui demonstrar as sensações com as mãos, também tinha o cuidado de observar*

*antes e, atentamente se não havia animais ou riscos para o PNE visual, já que pode haver animais peçonhentos e superfícies que possa ferir as mãos.” (Leonardo Vieira da Silva)*

Continuando a atividade, Érica Nunes foi levada nas costas de Fabrício Muniz para visitar o pórtico superior do Grutão da Beleza, pois não havia condições de deslize com a cadeira de rodas e também Wellington Vasconcelos contemplou pilares e ornamentações pelo tato. Já os outros PCDs e espeleólogos voluntários seguiram a atividade descendo o desmoronamento de acesso ao segundo pórtico, promovendo a sensação de superação para o cadeirante Marcos Antônio Lima:

*“...Minha experiência em Barreiras, de entrar em caverna pela 2ª vez foi muito boa, sem o nervosismo que eu tive na primeira vez, pois já conhecia os procedimentos. Mas como cada caverna é um ambiente diferente meu fascínio foi o mesmo. Posso resumir minha sensação em duas palavras: superação e aventura.” (Marcos Antônio Lima)*

Após todos os PCDs terem sido levados ao pórtico inferior, Leonardo Morato utilizou no interior da caverna dois grandes tapetes de borracha em locais mais arenosos, o que possibilitou a progressão, impedindo que as rodas das cadeiras de rodas afundassem na areia. A cavidade apresenta salões horizontais facilitando também o deslize das cadeiras de rodas mesmo com as pequenas valas e degraus de barro batido. Para os PCDs visuais e mobilidade reduzida este mesmo solo era irregular e poderia gerar desequilíbrio dos mesmos quando de encontro a espeleotemas. As estalagmites e estalactites foram deslumbradas pelo toque por Argemiro Domingos dos Santos (PCD visual) e Wellington Vasconcelos, além da identificação de aromas específicos da cavidade

*“...Foi uma experiência muito boa, sentir pelo tato como é o interior da caverna. Quando pisava, sentia que o chão era bem irregular, principalmente na entrada, com pedras pontiagudas. Acho que senti um cheiro de enxofre quando estávamos bem dentro da gruta, e senti um pouco de umidade. Quando o meu guia descrevia as formações da caverna, eu as imaginava em minha mente. É como se eu pudesse ver.” (Argemiro Domingos dos Santos)*



**Figura 3.** Contemplação de estalagmite.  
Foto Teresa Aragão, jul. 2013.

Os atrativos foram admirados por espeleólogos e condutores que se encantaram uma vez mais com subterrâneo.

*"...Tive um sentimento de satisfação, pois a experiência me fez lembrar as minhas origens, pois cresci em uma região de grutas e foi muito bom sentir a umidade, aprender sobre os espeleotemas e contemplar toda a beleza da gruta. Tive uma emoção muito grande no momento do "Apagão" com a escuridão e o silêncio total" ( Teresinha Ramos Cordeiro)*

A medida que novos espeleotemas surgiam, durante a locomoção entre os salões da caverna, Edimilson Pereira Rodrigues dos Santos com mobilidade reduzida sentiu uma das sensações importantes para PCDs:

*"Participar da atividade Espeleoinclusão foi emocionante para mim. Fiquei fascinado com a beleza da caverna e com a perfeição da natureza. Senti-me livre e com a sensação de realização." (Edimilson Pereira Rodrigues dos Santos)*

A atividade espeleoturística adaptada proporcionou para cadeirante Maria Ivete Fonseca Silva muitas reações sensitivas, entre elas a alegria na possibilidade de conhecer um novo mundo.

*"...Foi algo inédito para mim, o fato de estar em um ambiente que jamais imaginei que poderia chegar, pois tive uma sensação de paz. Fiquei maravilhada com os espeleotemas que aprendi que são as formações no interior da caverna. Foi uma experiência que ninguém vai me tirar, uma emoção diferente e um sentimento de gratidão aos que proporcionaram esse prazer. Senti-*

*me muito feliz, em superar e aprendi muito com as partes teóricas do congresso também." (Maria Ivete Fonseca Silva)*

A sensação de estar em ambiente confinado gera expectativas de apreensão em PCDs, mas também em não PCDs. Um dos objetivos da Comissão de Espeleoinclusão é desmistificar preconceitos desta modalidade turística e permitir-se ao novo.

*"...Foi uma experiência diferente e inédita para mim. Só conhecia caverna por fotos, e jamais podia imaginar estar dentro de uma um dia. Senti uma satisfação muito grande, pois além de ficar vislumbrado com o lugar e poder estar ajudando pessoas com deficiência me fez sentir realizado e também fiquei impressionado com tudo o que aprendi nas palestras." (Mércio Santos Pereira )*

Para esses visitantes de espeleoturismo e espeleoturismo adaptado, adentrar em uma caverna foi uma das sensações mais encantadoras e inesquecíveis realizadas e a mesma sensação foi sentida pelo espeleólogo voluntário Fabricio Muniz.

*"...Foi de grande emoção, e surpresa quando percebi que durante a atividade a sensação era de entrar em uma caverna pela primeira vez e encontrar o desconhecido novamente. Resgatar essas sensações foi ótimo durante minha condução. Observei a caverna com olhar menos técnico e mais romantizado." (Fabricio Muniz)*

A caverna é um grande ambiente para aprender e reaprender técnicas de condução com PCDs: visuais, auditivos, físicos e com mobilidade reduzida, pois cada uma delas exige um conhecimento específico de locomoção percebido pelo espeleólogo voluntário Edenir Cruz Moreira.

*"...Foi uma experiência muito marcante, a percepção do ambiente, mesmo para os guias tem que se adaptar. Comecei a perceber coisas que normalmente não notaria nas cavernas se estivesse simplesmente guiando pessoas que não possuem algum tipo de necessidade específica. Senti também uma necessidade de ser ainda mais cuidadoso com os pequenos obstáculos." (Edenir Cruz Moreira)*

Já no final da atividade foi permitido que o Wellington Vasconcelos retirasse a venda de seus olhos e fizesse os primeiros relatos das sensações percebidas durante a visitação, com o sentido da visão anulado.

*“...Visitar uma caverna de olhos vendados foi pra mim algo impressionante em todos esses anos atuando neste vertente científica, nós espeleólogos já acostumadíssimos com o ambiente cavernícola, poucas vezes prestamos atenção em alguns detalhes, principalmente quando adentramos em uma cavidade. Já de olhos vendados, tudo muda: a percepção muda, um simples declive representa um enorme obstáculo, tive de explorar mais outros sentidos como a audição e o tato, somente através do toque com as mãos que pude identificar alguns espeleotemas. À medida que caminhávamos tentava imaginar como era a caverna de acordo com as descrições dos meus guias, foi simplesmente uma experiência impar.”*  
(Wellington Vasconcelos)

Do ponto de vista do espeleólogo voluntário Marco Antônio Bragante Filho, não foi apenas uma atividade espeleoturística habitual, mas uma oportunidade de aprendizagem, de interação e bem estar percebido entre todos os envolvidos.

*“...Chamou-me a atenção à confiança que os PNEs depositam em seu guia, de forma que se cria um vínculo de amizade e respeito em prol da aventura que estamos vivendo naquele momento. E assim, paira no ar uma emoção comovente no coração de todos aqueles que estão envolvidos na atividade. Não há diferenças e sim, um único conjunto amigos exploradores de caverna.”* (Marco Antônio Bragante Filho)

A atividade foi encerrada no início da tarde com todos ainda muito dispostos e satisfeitos com a atividade realizada.



**Figura 4.** Salão Grutão da Beleza. Teresa Maria Aragão, jul. 2013.

## Considerações Finais

A aplicação da ferramenta Indicadores de Acessibilidade é essencial para classificar as cavidades mais adequadas. Nesta atividade direcionou, entre todas as cavidades da região, que o Grutão da Beleza era a mais indicada em relação a locomoção, condições da trilha de acesso, acesso ao pórtico da cavidade e locomoção com os PCDs: físicos, visuais e com mobilidade reduzida.

Uma entrevista antecessora a atividade com os PCDs que se interessam pela visita no ambiente subterrâneo, também é indicada para avaliação de facilidade, dificuldades e particularidades em relação a saúde, aos equipamentos que usam no dia a dia, como cadeira de rodas e guias, que precisam estar em ótimas condições de uso.

Pela primeira vez, a Comissão de Espeleoinclusão conduziu: três cadeirantes, uma pessoa com mobilidade reduzida, uma pessoa com deficiência visual e uma simulação desta com um espeleólogo voluntário em vivenciar esta experiência.

A participação de espeleólogos voluntários, integrantes da Comissão de Espeleoinclusão, alunos do minicurso Espeleoturismo Adaptado, e dois profissionais do Corpo de Bombeiros de São Desidério permitiu que a atividade possuísse o número de pessoas suficiente para locomover os PCDs.

As informações disponibilizadas durante minicurso Espeleoturismo Adaptado, juntamente com as orientações prévias no início da atividade que os espeleólogos voluntários, alunos do minicurso Espeleoturismo Adaptado e dois profissionais do Corpo de Bombeiros de São Desidério tiveram acesso, permitiram que estes conduzissem de maneira adequada cada PCD de acordo com a classificação e o auxílio de um integrante da Comissão de Espeleoinclusão.

O salão superior do Grutão da Beleza só pode ser visitado por cadeirantes se carregados nas costas, uma vez que o terreno é muito irregular e com blocos de rocha no chão. Não foi possível a visitação do segundo salão devido a passagem estreita.

Para acesso ao pórtico inferior, foi tomado o cuidado de retirar rochas soltas antes da atividade. A descida neste trecho com cadeirantes também foi feita inicialmente nas costas dos espeleólogos voluntários e depois nas cadeiras de rodas. A cavidade é muito atraente para visitação de PCDs, pois a maioria dos salões são acessíveis. Há degraus

que são facilmente ultrapassados, principalmente com o uso de piso tátil usado pela primeira vez em cavernas, indicando grande eficiência. Todos os espeleotemas podem ser observados proporcionando autonomia de todos os PCDs em seu interior.

A integração entre os grupos foi notória mesmo com as divisões, ao passo que os PCDs superavam os obstáculos naturais e expressavam grande alegria e satisfação. Foi evidente que a realização pessoal e profissional dos espeleólogos voluntários acompanhantes era proporcional ou maior, conforme o relato dos mesmos.

Nessa cavidade foi possível tocar os espeleotemas nos casos dos PCDs visuais e o PCD que simulou a falta de visão, transmitiu ao final da atividade uma outra esfera de oportunidade de visitação, aguçando conforme a necessidade os outros sentidos como audição e odor. Para aqueles que ainda não haviam entrado em uma cavidade, o encantamento em observar estalagmites e estalactites foi tão evidente quanto pelo tato.

A troca de experiência entre os integrantes foi tão intensa que, não haviam dificuldades que não pudessem ser superadas. As palavras “desisto” ou “não conseguirei” não fizeram parte desse cenário. Palavras fortes como amizade, superação, conquista e vencedores eram esboçadas em olhares intensos, sorrisos sinceros e contagiantes durante a atividade. Sentimento de gratidão por aquele dia inesquecível pelos PCDs que participaram da atividade e muito mais pelos espeleólogos poderem realizar tal sonho, foram anunciados. Surgiu grande interesse nas

atividades da Comissão de Espeleoinclusão pelos grupos: Guano Speleo e SEE.

Apesar de não haver infraestrutura como nos parques estaduais, tais como banheiros adaptados, rampas de acesso ou lanchonetes, inexistente também para o público sem deficiência, a situação foi direcionada com alimentos levados por todos envolvidos. Pneus de cadeiras furados podem ser resolvidos facilmente com jogos de pneus sobressalentes.

Dessa maneira fica mais uma vez evidente que quando houver a participação de PCDs em atividades espeleoturísticas adaptadas, a mesma deve ser planejada meses antes a realização, afim de analisar as cavidades, trilhas e atrativos a serem visitados, bem como capacitar os profissionais que participarão dessa atividade.

#### **AGRADECIMENTO**

Ao Corpo de Bombeiros de São Desidério/BA; ao Professor Leandro Moutinho; aos espeleólogos voluntários: Fabrício Muniz, Edenir Cruz Moreira, Lourenço Rafael Vimieiro do Guano Speleo; Ao Marcos Antônio Lima, Maria Ivete Fonseca Silva, Argemiro Domingos dos Santos, Edimilson Pereira Rodrigues dos Santos, Mércio Santos Pereira, Teresinha Ramos Cordeiro, Fabrício Muniz da Associação dos Deficientes de Montes Claros (ADEMOC); e aos incentivadores da Comissão de Espeleoinclusão.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ALBUQUERQUE, A. C. dos S. de. **Estimativa de recarga do rio das fêmeas através de métodos manuais e automáticos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais). Universidade de Brasília. Brasília, DF.

BRASIL. Departamento de Produção Mineral. **Projeto RADAMBRASIL**: levantamento de geologia: levantamento de geomorfologia: folha Tocantins (SD-23). Rio de Janeiro, RJ, 1982.

BRASIL. Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas específicas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo acessível: Bem atender no turismo de aventura adaptada**. v4., Brasília, 2009. Disponível em: <[www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Cartilha-4\\_Laranja.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha-4_Laranja.pdf)> Acesso em: 11 fev. 2013.

- COSTA, V. B. **Inclusão social nos esportes de aventura na natureza: vivências e experiências de um pesquisador deficiente visual.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136 - Setembro de 2009.
- CORDEIRO, Teresinha Ramos. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes310@hotmail.com em 15 ago. 2013.
- BRAGANTE, Marco Antônio. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes310@hotmail.com em 18 ago. 2013.
- GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Secretária do Turismo, 2015. Disponível em: <<http://bahia.com.br/cidades/sao-desiderio/>>. Acesso em: 03 fev. 2015.
- GALVÃO, O. L.A.; FERREIRA, F. C.; ROSSATO, M. R.; REINO, R. C. J.; JANSEN, C. D. e VILELA, V. C. Breve Descrição do Patrimônio Espeleológico do Município de São Desidério – BA. **Revista Brasileira de Espeleologia –RbEsp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 24, 2012. Disponível em: <[http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php?option=com\\_abook&view=book&id=1368:revista-brasileira-de-espeleologia-2012-breve-descricao-do-patrimonio-espeleologico-do-municipio-de-sao-desiderio--ba](http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php?option=com_abook&view=book&id=1368:revista-brasileira-de-espeleologia-2012-breve-descricao-do-patrimonio-espeleologico-do-municipio-de-sao-desiderio--ba)>. Acesso em: 21 fev. 2015.
- INFOJOVEM. **Esportes para pessoas com deficiência.** Disponível em <<http://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/esporte/esporte-para-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em 18/03/2015.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da População Residente com data 01º de julho de 2014.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292890&search=||infogr%EF1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 07 jun.2015.
- LIMA, Marcos. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 19 set. 2013.
- LOBO, Santos Augusto Heros. Pesquisa em Turismo e Paisagens Cársticas. **Revista Científica da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 5, 2008. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc\\_v1\\_n1.pdf](http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc_v1_n1.pdf)> Acesso em: 07 jun. 2015.
- MAROUN, K.; VIEIRA, V. **Enduro a Pé: o esporte de aventura como aliado na adesão à prática de atividade física.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 102 - Novembro de 2006.
- MUNIZ, Fabricio. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 18 jun. 2013.
- MOREIRA, Edénir Cruz. Artigo Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 22 jun. 2013.
- NUNES, E.; *et al.* Inclusão Social de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) e a Prática do Turismo em Áreas Naturais: Avaliação de Seis Cavidades Turísticas do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, XXIX, 2007, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Minas Gerais, 2007. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc\\_v1\\_n1\\_077-088.pdf](http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc_v1_n1_077-088.pdf)>.
- NUNES, E.; *et al.* Proposta de Indicadores de Acessibilidade às Cavidades Turísticas Direcionadas aos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, XXX, 2009, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Minas Gerais, 2009. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais30cbe/30cbe\\_159-164.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais30cbe/30cbe_159-164.pdf)>.
- NUNES, E.; *et al.* Introdução ao mini curso espeleoturismo adaptado e aplicação da ferramenta indicadores de acessibilidade em cavernas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, XXXII,

2013, Barreiras. **Anais...** Barreiras: Bahia, 2013. Disponível em:  
<[http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe\\_013-022.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais32cbe/32cbe_013-022.pdf)>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DESIDÉRIO, BA. **Turismo.** Disponível em:  
<<http://saodesiderio.ba.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 03 Fev. 2015.

PASSO, D. P.; CASTRO, K. B. de; MARTINS, E. de S.; GOMES, M. P.; REATTO, A.; LIMA, L. A. de S.; CARVALHO JR, O. A.; GOMES, R. A. T. Caracterização Geomorfológica do Município de São Desidério, BA, Escala 1: 50.000. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados), 2010. Planaltina, DF. 29p. – (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento); 283.

PEREIRA, Mércio Santos. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 20 jun. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **SBE Notícias**, nº82. Campinas, 2008. Disponível em:  
<[http://www.cavernas.org.br/sbenoticias/SBENoticias\\_082.pdf](http://www.cavernas.org.br/sbenoticias/SBENoticias_082.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **XXX Congresso Brasileiro de Espeleologia: Curso Introdução do Espeleoturismo Adaptado.** Disponível em:  
<<http://www.cavernas.org.br/diversos/30cbeCurso06.pdf>> . Acesso em: 07 jun. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **SBE Notícias**, nº269. Campinas, 2008. Disponível em:<[http://www.cavernas.org.br/sbenoticias/SBENoticias\\_269.pdf](http://www.cavernas.org.br/sbenoticias/SBENoticias_269.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2015.

SANTOS, A. B. dos; CARVALHO, A. R. de; NUNES JR, D. da R.; NUNES, G. da S.; SOUZA, O. R. de; FILHO, J. N. de C.; MENEZES, J. da R.; NOVAES, Z. L. da R. Plano Ambiental para o município de São Desidério, BA. Salvador, BA: Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, 2008.

SANTOS, Argemiro Domingos dos. Artigo: Relato de Atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 17 set. 2013.

SANTOS, Edimilson Pereira Rodrigues dos. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 20 jun. 2013.

SILVA, Maria Ivete Fonseca. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 19 set. 2013.

SILVA, Leonardo Vieira da. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 20 jun. 2013.

SILVA, Wellington Vasconcelos Eustáquio. Artigo: Relato de atividade [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eriquinhanunes@yahoo.com.br em 18 jun. 2013.

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA. Curso introdução ao espeleoturismo adaptado. Barreiras, 2013. Disponível em: <<http://www.cavernas.org.br/32CBE-cursos.asp>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

ZAMPAULO, Robson de Almeida, LUZ, Cláudia Santos, NUNES, Érica. **Inclusão Social de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) e a Prática do Turismo em Áreas Naturais: Relato de Caso no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR-SP).** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, XXVIII, .2005, Campinas. **Anais...** Campinas: São Paulo, 2005. P. 160-167).

**ANEXO I**

**INDICADORES DE ACESSIBILIDADE: GRUTÃO DA BELEZA (BA-539)**

<b>A- LARGURA E ALTURA DO PÓRTICO (EM METROS LINEARES) DA CAVIDADE.</b> Altura = 7m; Desenvolvimento linear = 5,5m		
<b>B- SUBSTRATO DO TRECHO DE ACESSO ATÉ A ENTRADA DA CAVIDADE</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> CALÇADAS CIMENTADAS	<input checked="" type="checkbox"/> BARRO	<input type="checkbox"/> BARRO COM GRAMA
<input type="checkbox"/> BARRO COM PEDRAS	<input checked="" type="checkbox"/> GRAMA	<input type="checkbox"/> PEDRA
<input type="checkbox"/> AREIA	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> RIO / CÓRREGO
<b>C- QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA ENTRAR NA CAVIDADE?</b>		
<input type="checkbox"/> CHÃO ESCORREGADIO	<input type="checkbox"/> ÁGUA	<input type="checkbox"/> OUTROS
<input type="checkbox"/> ESCADA	<input type="checkbox"/> ABISMO	<input checked="" type="checkbox"/> DECLIVE
<input type="checkbox"/> FENDA	<input checked="" type="checkbox"/> ACLIVE	<input checked="" type="checkbox"/> BLOCOS
<input type="checkbox"/> LAMA	<input type="checkbox"/> AREIA	<input type="checkbox"/> _____
<b>D- QUAIS OS OBSTÁCULOS A SEREM SUPERADOS DENTRO DA CAVIDADE?</b>		
<input type="checkbox"/> ESCADA	<input type="checkbox"/> CÓRREGO	<input type="checkbox"/> CACHOEIRA
<input type="checkbox"/> LAGO	<input type="checkbox"/> FENDA	<input type="checkbox"/> ABISMO
<input type="checkbox"/> AFUNILAMENTO	<input checked="" type="checkbox"/> BLOCOS	<input type="checkbox"/> _____
<input type="checkbox"/> PONTE	<input type="checkbox"/> RIO	<input type="checkbox"/> _____
<b>E- EXISTE A NECESSIDADE DE PRATICAR MANOBRAS COM A CADEIRA DE RODAS DURANTE O DESLOCAMENTO? QUAIS?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> SUSPENDER	<input type="checkbox"/> OSCILAR	<input checked="" type="checkbox"/> RETIRADA DO PNE DA CADEIRA DE RODAS
<input checked="" type="checkbox"/> EMPINAR	<input type="checkbox"/> GRAMA	
<input type="checkbox"/> TOMBAR	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> _____
<b>F- A CADEIRA DE RODAS CONSEGUE PERCORRER TODO CAMINHAMENTO? QUANDO PARCIAL, JUSTIFIQUE.</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> PARCIAL
<b>G- EM QUANTOS METROS É POSSÍVEL DESLOCAR COM A CADEIRA DE RODAS?</b> Todo o pórtico inferior pode ser transitado por cadeiras de rodas.		
<b>H- HÁ TRECHOS NA CAVIDADE QUE O PNE CADEIRANTE PRECISA SER CARREGADO?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		
<b>I- QUANTOS SALÕES O PNE CADEIRANTE CONSEGUE VISITAR?</b> Apenas um salão não pode ser visitado, pois a entrada para o mesmo é estreita.		
<b>J- QUAIS SÃO OS ATRATIVOS (PASSIVOS / ATIVOS) QUE O PNE CONSEGUE TER ACESSO / USUFRUIR DENTRO DA CAVIDADE?</b>		
<input checked="" type="checkbox"/> SALÕES	<input checked="" type="checkbox"/> PINTURAS RUPESTRES	<input type="checkbox"/> FÓSSEIS
<input type="checkbox"/> RIOS	<input checked="" type="checkbox"/> FLORA	<input type="checkbox"/> CACHOEIRAS
<input type="checkbox"/> FAUNA	<input checked="" type="checkbox"/> LAGOS	<input type="checkbox"/> PETROGLIFOS
<input checked="" type="checkbox"/> ESPELEOTEMA	<input type="checkbox"/> OUTROS	<input type="checkbox"/> _____
<b>K- DE UM MODO GERAL, QUAIS AS FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS DENTRO DA CAVERNA?</b> Há facilidade no trajeto dentro da cavidade, pois o piso não tem muitas ondulações, apesar de exigir muita atenção nas descidas.		